

De olho nas NEWS!



Fique ligada



Ficha Catalográfica



Ficha catalográfica elaborada pela Supervisão de Bibliotecas da UNEMAT
Catalogação de Publicação na Fonte.
UNEMAT - Unidade padrão

F483s Felisberto, Mônica Ingredy Boaventura.

Sequência didática: *<i>fake news</i> e ensino de História /
Mônica Ingredy Boaventura Felisberto. - Cáceres, 2025.
34f.: il.*

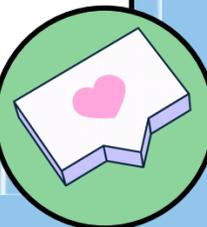
Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes
Maldonado", Ensino de História/CAC-PROFHISTORIA - Cáceres -
Mestrado Profissional, Campus Universitário de Cáceres "Jane
Vanini".

Orientadora: Maria do Socorro de Sousa Araújo.

1. *<i>Fake News</i>. 2. Consciência Histórica. 3. Notícias. 4.
Conhecimento. 5. Informação. I. Araújo, Maria do Socorro de
Sousa. II. Título.*

UNEMAT / MT-SCB

CDU 001:94(07)





Fake news e consciência histórica

Apresentação: A sequência didática intitulada “Fake News, Consciência Histórica e o Uso da Inteligência Artificial na Checagem de Fatos” foi elaborada como proposta de intervenção pedagógica apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória). Configura-se como um produto educacional voltado a professores do Ensino Fundamental II e Médio, com foco específico no trabalho com estudantes do 9º ano.

A proposta surge como resposta à pesquisa de campo realizada com estudantes do Ensino Fundamental II, a qual evidenciou uma postura acrítica diante das informações recebidas pelas redes sociais. Apesar de reconhecerem a existência de fake news, a maioria dos alunos não realiza qualquer verificação sobre os conteúdos que consome. Essa realidade revelou a necessidade de estratégias pedagógicas capazes de desenvolver competências voltadas à análise, verificação e problematização das informações históricas disseminadas digitalmente.

Objetivo: Seu principal objetivo é articular o ensino de História às demandas contemporâneas da sociedade em rede, especialmente no que se refere à circulação de desinformação nas redes sociais digitais. A proposta busca, assim, fortalecer a formação crítica dos estudantes, por meio da análise de fake news que envolvem temáticas históricas e do uso pedagógico de recursos tecnológicos como a inteligência artificial (IA Fátima), utilizada como instrumento de apoio à checagem de fatos.





Fake news e consciência histórica

Quem sou eu: Sou Mônica Ingredy Boaventura Felisberto, licenciada em História pelo Instituto Federal de Goiás e mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História – ProfHistória, vinculado à Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT). Minha trajetória profissional está diretamente ligada à educação básica, com atuação predominante no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, onde venho desenvolvendo práticas pedagógicas voltadas à formação crítica dos estudantes, com ênfase na construção da consciência histórica e no enfrentamento aos desafios da contemporaneidade.

Atualmente, desenvolvo uma pesquisa voltada à análise da circulação de notícias falsas em redes sociais e suas implicações na construção da memória histórica entre os alunos. Como produto dessa investigação, proponho uma sequência didática integrada ao uso da inteligência artificial, com o objetivo de promover uma educação histórica mais crítica, engajada e em sintonia com as realidades digitais dos estudantes.

Entendo a História como uma ferramenta de leitura do mundo e como um instrumento de resistência diante das simplificações e manipulações do passado. Acredito que formar sujeitos historicamente conscientes é, antes de tudo, um ato político, pedagógico e profundamente necessário em tempos de crise da verdade.





Fake news e consciência histórica

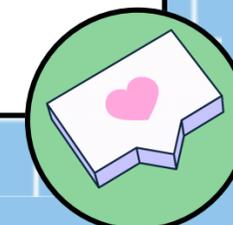
A abordagem do tema fake news em sala de aula, especialmente nas aulas de História, é essencial para a formação de cidadãos críticos, conscientes e preparados para lidar com os desafios da sociedade contemporânea. Em um mundo marcado pelo excesso de informações, onde as redes sociais se tornaram fontes primárias de notícia para grande parte dos jovens, a capacidade de distinguir fatos de boatos tornou-se indispensável.

A escola, como espaço privilegiado de construção do conhecimento, precisa promover reflexões que ultrapassem os conteúdos curriculares tradicionais e dialoguem com as realidades vividas pelos estudantes. Nesse sentido, discutir as fake news no ensino de História possibilita analisar como a desinformação impacta a compreensão do passado e do presente, distorce narrativas históricas e alimenta revisionismos ideológicos que comprometem a construção da memória coletiva.

Além disso, o tema permite o desenvolvimento da consciência histórica, ou seja, a capacidade dos alunos de relacionar o passado ao presente de maneira crítica, compreendendo que a História é construída a partir de múltiplas fontes, contextos e interesses. Através dessa abordagem, os estudantes são levados a questionar o que consomem, a verificar a veracidade das informações e a reconhecer os mecanismos de manipulação utilizados por determinados grupos.

Incorporar ferramentas tecnológicas, como a Inteligência Artificial, à discussão torna o processo ainda mais significativo. A utilização de assistentes como a IA Fátima, por exemplo, aproxima os alunos de estratégias de checagem de fatos, promovendo a alfabetização midiática e digital de forma prática e engajada.

Portanto, trabalhar o tema das fake news em sala de aula não é apenas oportuno, mas urgente. Trata-se de uma ação pedagógica que contribui para a formação de sujeitos autônomos, éticos e críticos, capazes de interpretar o mundo com responsabilidade e atuar de maneira consciente na sociedade.





SEQUÊNCIA DIDÁTICA: FAKE NEWS E ENSINO DE HISTÓRIA



Tema: Fake News, Consciência Histórica e o Uso da Inteligência Artificial na Checagem de Fatos

Público-alvo: 9º ano do Ensino Fundamental

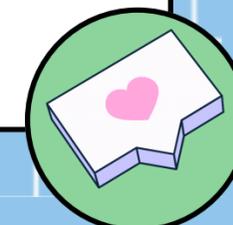
Carga horária: 2 aulas (50 minutos cada)

Competências Gerais da BNCC

1. Conhecimento: Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para entender e explicar a realidade, promovendo o desenvolvimento pessoal e coletivo.
4. Comunicação: Utilizar diferentes linguagens — verbal, visual, digital — para expressar e compartilhar informações com clareza e ética.
5. Cultura digital: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica e ética, inclusive para checar informações e combater a desinformação.
6. Trabalho e projeto de vida: Exercitar o pensamento crítico e responsável para tomar decisões baseadas em dados confiáveis.
7. Argumentação: Argumentar com base em fatos, dados e fontes confiáveis para formular e defender ideias e pontos de vista.
10. Responsabilidade e cidadania: Agir com ética, empatia e consciência sobre os impactos de seus atos na coletividade, inclusive no ambiente digital.



Dominando as fake news





SEQUÊNCIA DIDÁTICA: FAKE NEWS E ENSINO DE HISTÓRIA

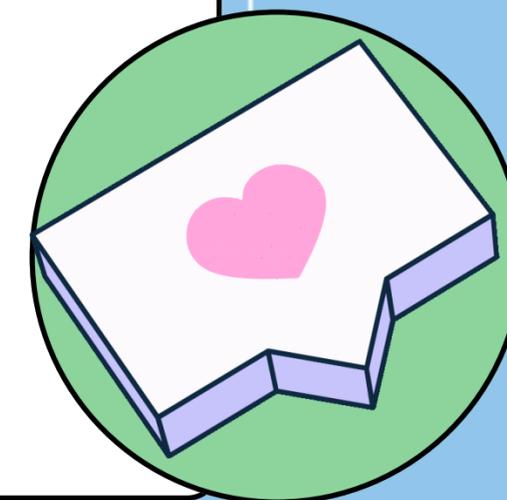
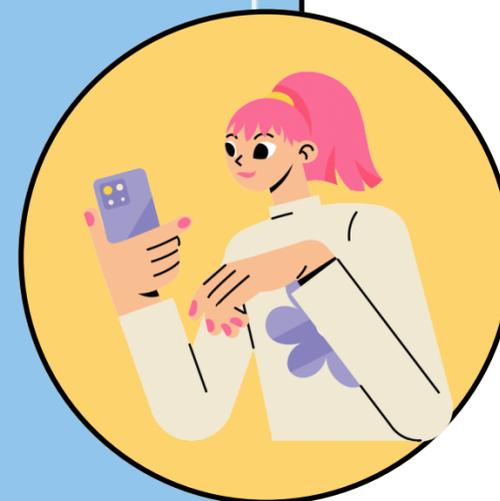
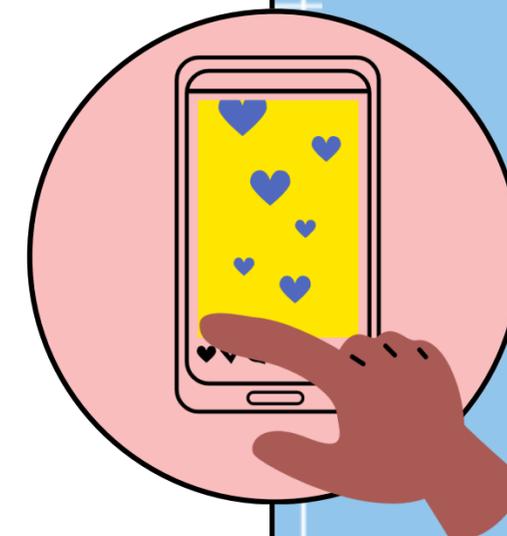
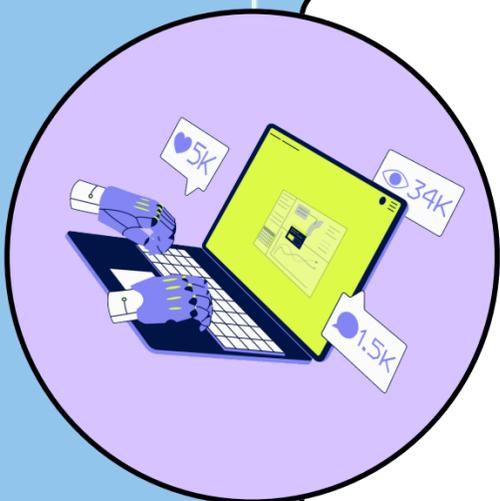


Aula I

Habilidades

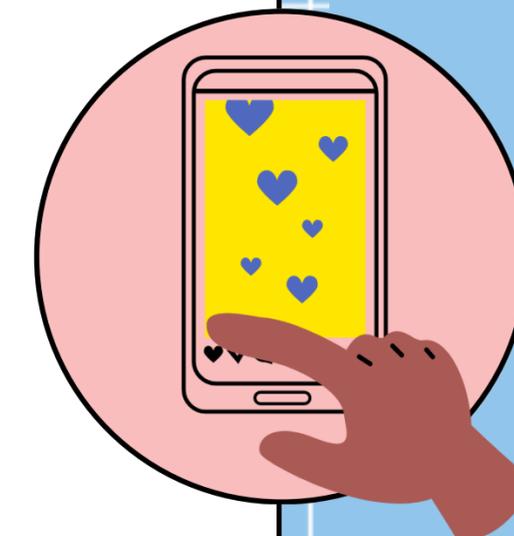
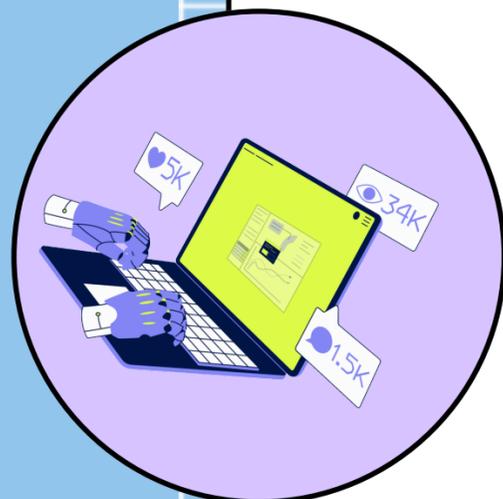
- (EF09HI01) - Analisar diferentes interpretações sobre acontecimentos históricos e seus efeitos na construção da memória social.
- (EF09HI06) - Identificar e comparar diferentes fontes históricas, compreendendo a importância da veracidade e da checagem dos fatos.
- (EF09HI07) - Desenvolver uma postura crítica em relação à informação veiculada nas redes sociais e na mídia.

Dominando as fake news

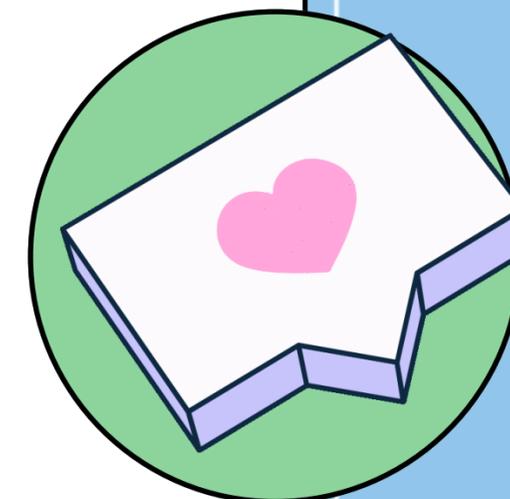




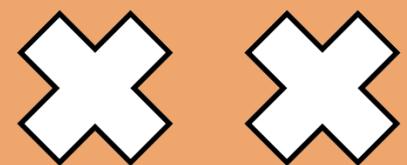
NÃO CAIAM EM FAKE NEWS!



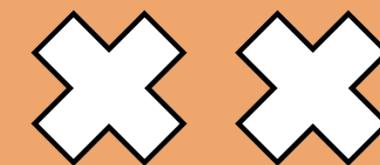
Fake news e consciência histórica



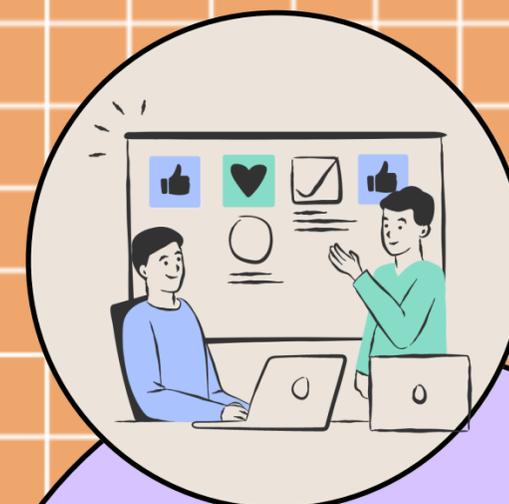
Dominando as fake news



Hoje, nós vamos:



- Compreender o conceito de fake news e seu impacto no ensino de História.
- identificar estratégias utilizadas para manipular informações e influenciar a opinião pública.
- Empregar métodos de checagem para confirmar a veracidade das informações.
- Refletir sobre a importância da pesquisa histórica para combater a desinformação.



A TRANSFORMAÇÃO DAS MÍDIAS E CULTURA

Rádio e Imprensa

As mídias ganharam papel de destaque a partir da década de 1920 com a comunicação pelas ondas do rádio, do cinema sonoro e das revistas ilustradas.



Televisão

Os meios de comunicação de massa, como a televisão, ascenderam entre os anos de 1950 e 1970, apresentando o mundo em áudio e vídeo.



Computadores

Nas décadas seguintes (1980-1990), a telemática e as redes de computadores aceleraram e "impuseram" uma nova forma de viver.



Era Digital

No século XXI, pela comunicação digital, passamos a conhecer e viver a "cultura da virtualidade real" com reformulações das percepções sobre os acontecimentos.



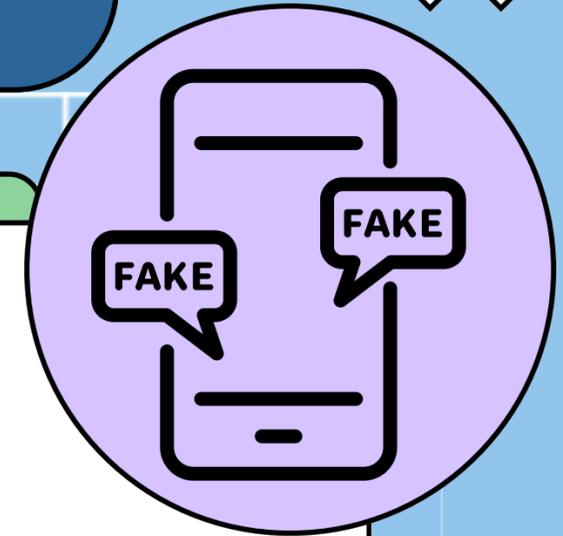
Olá, pessoal!

Antes de começarmos nossa aula hoje, vamos refletir sobre algumas perguntas:

De que maneira as notícias falsas podem distorcer a compreensão dos eventos históricos e quais impactos isso pode gerar na sociedade?

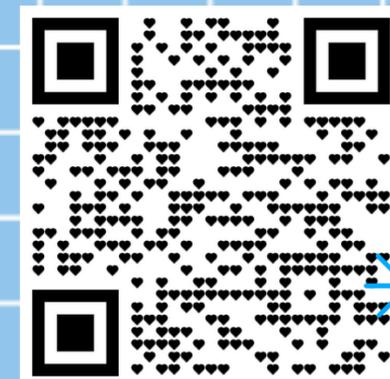
Quais métodos e ferramentas podem ser utilizados para verificar se uma informação histórica é verdadeira ou falsa?

Como as redes sociais influenciam a propagação de notícias falsas e o que podemos fazer para evitar sua propagação?

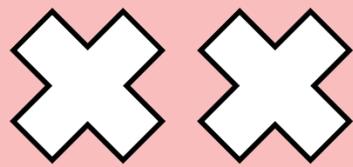


Verifique sua resposta!

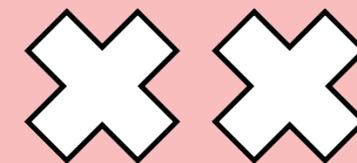
As **FAKE NEWS** (notícias falsas), são informações manipuladas ou completamente inverídicas, intencionalmente disseminadas para influenciar a opinião pública, interferir em decisões políticas ou atender a interesses estratégicos. Diferentemente de erros jornalísticos ou equívocos históricos, que podem ocorrer sem intenção de trapaça, as fake news são criadas e propagadas de maneira deliberada, com o propósito de desinformar e manipular a percepção das pessoas sobre determinados fatos ou acontecimentos.



Para saber mais
acesse página 28.



Fake News na história



Antiguidade

O imperador Otaviano (Augusto) lançou uma campanha de difamação contra Marco Antônio, explorando sua relação com Cleópatra para enfraquecê-lo politicamente. No Império Romano, o uso de panfletos difamatórios era uma prática comum na disputa pelo poder.

Século XVII

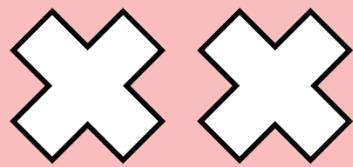
Com a invenção da imprensa, a disseminação de informações falsas ganhou maior alcance. A criação dos primeiros jornais e gazetas, como a "Gazeta Canard" (França), permitiu ampla circulação de notícias falsas.

Século XIX

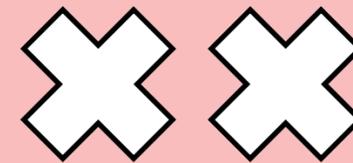
A industrialização facilitou a impressão em larga escala. Surgimento da "penny press" e do "yellow journalism" (Estados Unidos), jornais sensacionalistas que priorizavam o apelo emocional sobre os fatos.

Século XXI

A ascensão das redes sociais trouxe um novo nível de descontrole das informações e crescimento significativo da desinformação, representando uma ameaça à democracia.



Fake News na história



Antiguidade

Não é possível datar a primeira notícia falsa da história, mas a desinformação é uma característica presente na comunicação humana desde, pelo menos, a época romana. Segundo Izabella Kaminska, editora do jornal inglês Financial Times (em atividade desde 1888), já na época em que Marco Antônio conheceu Cleópatra, a manipulação da informação era uma prática comum. Em um artigo, Kaminska relata a batalha travada entre Otaviano — filho adotivo e sucessor autoproclamado de Júlio César — e Marco Antônio — leal confidente e general de César — pela sucessão do império romano após a morte do imperador.

Por volta de 31 a.C., Otaviano lançou uma intensa campanha de propaganda para difamar seu adversário. Segundo o pesquisador espanhol de Roma Antiga, Néstor F. Marqués, que publicou o livro *Un Año en la Antigua Roma: La Vida Cotidiana de los Romanos a Través de su Calendario*, essa campanha tomou a forma de "slogans curtos e incisivos escritos em moedas", uma estratégia semelhante aos tweets modernos. Conforme Marqués explica, "em Roma, as notícias eram transmitidas principalmente por meio de imagens", já que muitos não sabiam ler ou escrever, e a informação visual tinha enorme importância. Assim, a forma mais rápida de anunciar um novo imperador era cunhar moedas com seu rosto.

As fake news disseminadas por Otaviano retratavam Marco Antônio como um soldado irresponsável, incapaz de liderar, além de alegar que ele havia sido corrompido por seu romance com Cleópatra, a líder de uma terra estrangeira.



Cleópatra e Marco Antônio no filme Cleópatra, de 1963 - Getty Images



Cena do filme Cleópatra, de 1963 / Crédito: Getty Images

Referências:



Fake News na história

Século XVI

Até o século XVI, a comunicação se efetivava predominantemente pela oralidade e assim, as informações se propagavam de forma mais lenta. A disseminação de informações se acelerou no século XVI com a invenção da imprensa por Gutenberg. Com a possibilidade de impressão, a comunicação passou a ser mais informativa e de massa. (FELISBERTO, 2025, pg. 22)



Uma ilustração de uma gráfica flamenga, Impressio Librorum. Fabricado em Antuérpia, 1580-1605 dC. (Museu Britânico, Londres).

Fake News na história

Século XIX

O surgimento de uma imprensa diária, vigorosa e voltada para as massas tornou o terreno ainda mais propício para uma enxurrada de notícias falsas. Diante da grande concorrência no mercado e uma vez que os parâmetros éticos mais básicos do jornalismo ainda não haviam sido estabelecidos, muitos editores se sentiam à vontade para usar uma linguagem apelativa ou recorrer à imaginação. Tudo era válido na disputa por leitores e anunciantes. Nos Estados Unidos da década de 1830, a imprensa popular foi chamada de penny press. Os jornais dessa fase eram baratos, impressos em massa e adotavam um tom sensacionalista. (LEAL, 2020, p. 153)



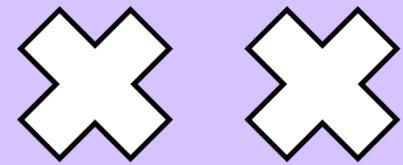
Fake News na história

Século XX e XXI

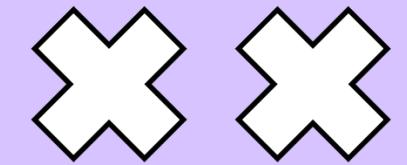
Se as notícias falsas já existiam no passado, foi em nosso tempo presente que elas adquiriram maior notoriedade, poder e influência. Com a ascensão das redes sociais on-line, no início da década de 2010, as fake News se converteram em um problema incontornável para as maiores democracias do planeta. Notícias falsas, afinal de contas, são hábeis em desestabilizar instituições democráticas, tendem a gerar o efeito colateral da exigência de censura prévia e de cerceamento das liberdades, servem para justificar quebras de sigilo e deixam os atingidos desorientados na busca por justiça e reparação. (LEAL, 2020, p. 160)



Getty Images: retirada do site <https://www.metropoles.com/brasil/o-que-falta-para-todo-o-brasil-proibir-celular-nas-escolas>



Fake News na Política Brasileira



Plano Cohen (1937)

Documento forjado por militares apoiadores de Getúlio Vargas, atribuído aos "comunistas". Essa fraude, divulgada pelo rádio, justificou a instalação da ditadura do Estado Novo e a suspensão das eleições presidenciais.

CORREIO DA MANHÃ — Sexta-feira, 1 de Outubro de 1937

As instrucções do Komintern para a acção dos seus agentes contra o Brasil

O tenebroso plano foi apprehendido pelo Estado-Maior do Exercito

O Estado Maior do Exercito apprehendeu os planos de acção organizados pelo Komintern para orientação dos seus agentes no Brasil.

Trata-se de uma série de instrucções destinadas a preparar e levar a effeito um golpe comunista conforme se verá do resumo que a seguir divulgamos: Vejamos.

O fracasso de 1935

No "capitulo segundo" das novas "Instrucções e programma de acção do Partido Comunista para o Brasil" depois de uma explicação sobre os motivos determinantes do fracasso da Intentona de 1935 e da affirmação de que os erros dessa época, "em hypothese alguma", deverão ser repetidos, allude ao desenvolvimento de um plano de agitação das massas, necessario ao golpe de mão sobre os quartéis. As massas deverão ser "agitadas technicamente".

governos provindos ou não de eleições".

As reivindicações proletarias

Entram agora no campo do proletariado. As reivindicações violentas dizem elles, não dão resultado "porque a maioria dos operarios é de gente pacifica, temerosa de conflictos e não adextrada na luta". Fala-se então em explorar a carestia da vida, e que isso circuns-tancia, absolutamente incompre-hensível para as "massas", nos fornece as principais armas do combate para a agitação proletaria". As nossas massas proletarias "incultas, sem nenhuma combati-vidade, não "devem ser applicados os processos que tem sido applicados ás massas europeas cultas e articuladas pela pratica da syndicalização". Acrescentam as "Instrucções que é necessario educar os operarios para que façam "petições collectivas e por escripto, de augmento de salarios aos patrões, pedidos estes vassados numa lin-guagem de muito absoluto respeito

dacções dos jornaes antipathicos e consequentes empastelamentos.

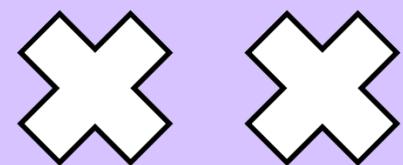
Nos bairros as "massas deverão ser conduzidas aos saques e ás depredações, nada poupando para augmentar cada vez mais a sua excitação que deve ser mesmo conduzida a um sentido nitidamente sexual assim de atrahil-as com facilidade; convencidos de que todo aquelle luxo que os rodeia, — predios elegantes, carros de luxo, mulheres, etc. constituem um insulto á sua sordidez e falta de conforto e que chegou a hora de tudo aquillo lhe pertencer sem que haja o fantasma do estado para lhe tomar conta".

Tudo isso só contra brasileiros!

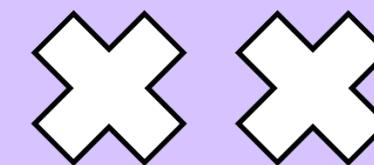
Tudo isso é dirigido contra os brasileiros porque era um item que manda garantir os estrangeiros:

"Respeitar de modo absoluto as embaixadas estrangeiras; — neste sentido um membro do comité cen-

"Correio da Manhã" de 1 de outubro de 1937, anunciando a "apreensão" do Plano Cohen pelo Estado-Maior do Exercito. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.



Fake News na Política Brasileira



Cartas Falsas (1921)

Documentos com autoria falsamente atribuída ao presidente Artur Bernardes, contendo ofensas aos militares e a Nilo Peçanha. Publicadas pelo jornal Correio da Manhã, impulsionaram o Movimento Tenentista.

O sr. Arthur Bernardes lança a pécha de venalidade sobre os
--- officiaes do Exercito ---
UMA AMEAÇA AO PRESIDEN-
TE DA REPUBLICA
Uma das viagens precipitadas que o sr. Raul Soares fez a Belo Horizonte após o seu candidato a presidencia...

"Bello Horizonte, 3-6-1921.

Amº. Raul Soares.

Saudações affectuosas.

Estou informado do ridiculo e acintoso banquete dado pelo Hermes, esse sargentão sem compostura, aos seus apaniguados, e de tudo que nessa orgia se passou. Espero que use com toda energia, de accordo com as minhas ultimas instrucções, pois, essa canalha precisa de uma reprimenda para entrar na disciplina. Veja se o Epitacio mos-

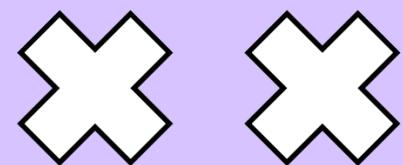
tra agora a sua apregoada energia, punindo severamente esses ousados, prendendo os que sahiram da disciplina e removendo para bem longe esses generaes anarchisadores. Se o Epitacio com medo não attender, use de diplomacia, que depois do meu reconhecimento ajustaremos contas.

A situação não admite contemporisações, os que forem venaes, que é quasi a totalidade, compre-os com todos os scos bordados e gallões.

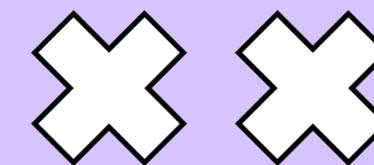
Abraços do

ARTHUR BERNARDES."

Correio da Manhã noticia suposta carta do presidenciável Arthur Bernardes ofensiva aos militares (imagens: Biblioteca Nacional Digital).
Fonte: Agência Senado



Fake News na Política Brasileira

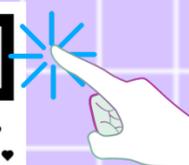
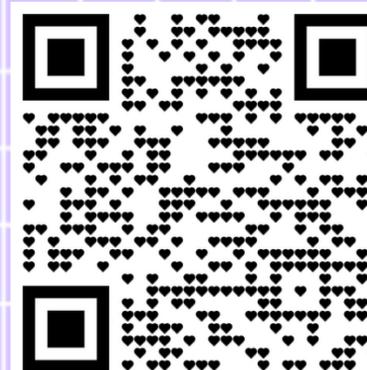


Eleições Recentes

Notícias falsas sobre candidatos, incluindo a distribuição de "mamadeira de formato impróprio" nas escolas e o "fechamento de igrejas", demonstrando como a desinformação se tornou um negócio planejado e extremamente rentável na política.

Fake News sobre fechamento de igrejas em caso de vitória da esquerda tem respaldo de deputado

Por Clara Velasco, Roney Domingos, Gessyca Rocha,
g1 9/08/2022 04h01. Atualizado há um ano.



Para saber mais
acesse página 46

Quais são os impactos das fake news para o ensino de História? ❌❌

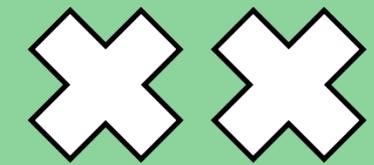
Alienação social – Grupos são levados a acreditar em versões distorcidas da História, reforçando bolhas ideológicas.

Manipulação política – Governos e lideranças utilizam notícias falsas para legitimar discursos e consolidar poder.

Desvalorização do conhecimento científico – A substituição de fatos por narrativas ideológicas compromete a função crítica do conhecimento, afetando diretamente o ensino de História, das Ciências Humanas e Sociais, bem como das áreas da Saúde, Ambientais, Exatas, Biotecnologia, Tecnologia e Informação.



Como verificar se uma informação é verdadeira ou falsa?



Uso de plataformas de verificação de fatos – Ferramentas como Aos Fatos, Agência Lupa e Comprova ajudam a identificar notícias falsas.



com **prova**

Verificação de imagens e vídeos – O Google Reverse Image Search pode ser utilizado para conferir se uma imagem foi manipulada ou retirada de contexto.

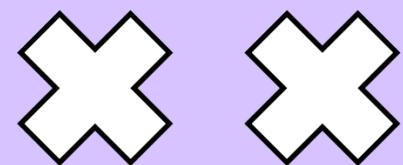


Análise de fontes primárias e secundárias – Comparar documentos históricos, textos acadêmicos e registros oficiais.

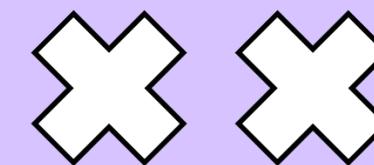


Investigação da autoria e atualização da fonte – Verifique quem publicou a informação e se a fonte tem histórico de confiabilidade.





Mão na massa



Aula 2

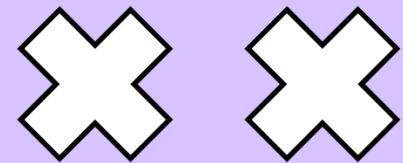
Habilidades

(EF09HI01) - Analisar diferentes interpretações sobre acontecimentos históricos e seus efeitos na construção da memória social.

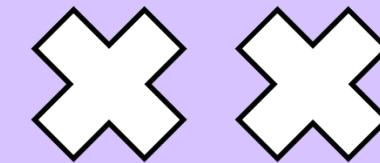
(EF09HI06) - Identificar e comparar diferentes fontes históricas, compreendendo a importância da veracidade e da checagem dos fatos.

(EF09HI07) - Desenvolver uma postura crítica em relação à informação veiculada nas redes sociais e na mídia.





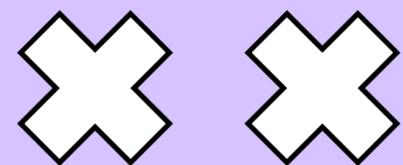
Mão na massa



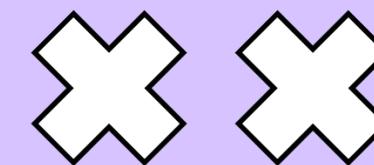
Que notícia é essa?

- *Em duplas discutam e escolham quais das notícias acreditam ser a falsa.*
- *Debate: "O que nos faz acreditar em algumas notícias e duvidar de outras?"*





Mão na massa



Pesquise as seguintes notícias!



Imagem 1

Analise as imagens e identifique as fake news associadas aos respectivos contextos históricos:

1. A Revolta da Vacina (início do século XX);
2. A Ditadura Civil-Militar no Brasil (1964–1985);
3. O período pandêmico da COVID-19 (a partir de 2020);
4. Matéria publicada no século XX sobre as pirâmides do Egito.



Repressão. Militares agredem civil durante greve no ABC paulista (Arquivo Nacional)

Imagem 2



g1

CORONAVÍRUS

Relatório de agência dos EUA afirma que Covid-19 surgiu de vazamento de laboratório chinês

Imagem 3

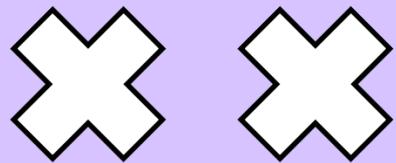
Aliens construíram as pirâmides!

Por Zahi Hawass

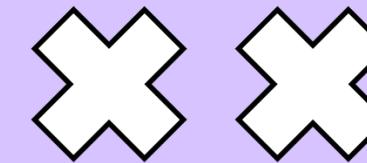


Pirâmides do Paltô de Gizé. Foto: Ricardo Liberato.

Imagem 4



Mão na massa



Pesquise as seguintes notícias!

BBC NEWS BRASIL
 Notícias Brasil Internacional Economia Saúde Ciência Tecnologia Vídeos

Ataque a escolas: os boatos no WhatsApp que criam pânico entre pais e alunos

GETTY IMAGES
 Mensagens têm causado pânico entre pais

Leticia Mori e Vinicius Lemos
 Da BBC News Brasil em São Paulo
 11 abril 2023

Imagem 5

Analise as imagens e identifique as fake news associadas aos respectivos contextos históricos:

- 5. Notícia sobre ataques às escolas (2023);
- 6. Fact-checking sobre vacina;
- 7. Matéria publicada no ano de 2022 sobre as urnas eletrônicas.

gov.br | Governo Federal | Órgãos do Governo | Acesso à Informação | Legislação | Acessibilidade

Ministério da Saúde

Assuntos > Saúde com Ciência > Notícias > 2024 > Agosto > Existe relação entre vacinas e mal súbito?

SAÚDE COM CIÊNCIA

Existe relação entre vacinas e mal súbito?

Imagem 6



#FAKE: A urna pode ser hackeada ou corrompida com programas pela internet

FAKE

— Foto: G1

Várias mensagens que circulam nas redes sociais dão a entender que, assim como um hacker pode invadir a conta bancária de uma pessoa e roubar o dinheiro, ele também poderia invadir a urna eletrônica e alterar os votos das eleições. Isso é #FAKE.



#FAKE: A urna pode ser hackeada ou corrompida com programas pela internet — Foto: Reprodução/EPTV

Por Clara Velasco, Roney Domingos, Gessyca Rocha, g1 9/08/2022 04h01. Atualizado há um ano.

Imagem 7

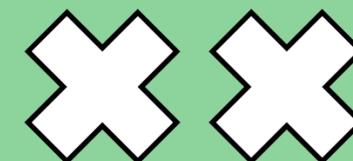
Olhar Epsitemológico!

1. Qual a possível intenção da postagem?
2. Como verificar se a informação é verdadeira?
3. Por que existem diferentes versões sobre o mesmo fato?
4. Qual a intenção de quem narra?
5. Como saber qual narrativa é mais confiável?
6. Qual o impacto social da fake news?

“As práticas historiográficas não dizem diretamente o que aconteceu, mas constroem narrativas a partir de rastros do passado, que chamamos de fontes.” — Michel de Certeau, *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

“A fonte é o elo entre o passado e sua representação histórica. Sem fontes, não há conhecimento histórico — mas com elas, o historiador precisa transformar rastros em sentido.” — Jörn Rüsen, *Razão histórica*. Brasília: Ed. UnB, 2001.

Atividade Prática!



● Checagem De Fatos Com a IA Fátima ✕

Conheça a IA Fátima

É uma ferramenta de Análise e Triagem de Informações e Memória Autêntica

- Criada para ajudar você a investigar fatos históricos, checar notícias e combater fake news!
- Verifica se uma informação é verdadeira ou manipulada
- Analisa fontes e imagens com base em dados confiáveis
- Ajuda a entender como as fake news distorcem a História
- Estimula o pensamento crítico e a consciência histórica
- A História é construída a partir de fontes, interpretações e perguntas do presente.
- A IA Fátima te ajuda a pensar como um historiador!

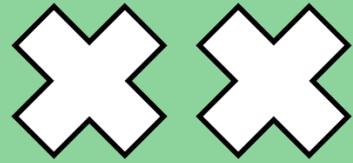


Para saber mais
acesse

Acesse: <https://www.aosfatos.org/fatima/>



Atividade Prática!



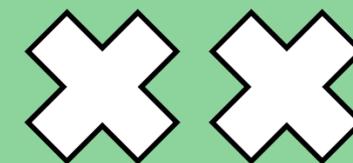
Checagem De Fatos Com a IA Fátima



1. Alunos pesquisem e escolham três Fake News históricas para realizarem a checagem.
2. Alunos acessem a IA Fátima para a checagem.
3. Em grupos, utilizem a IA Fátima para verificar se a informação é verdadeira ou falsa.



Atividade Prática!



Checagem De Fatos Com a IA Fátima

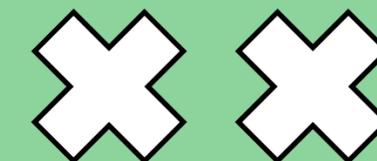


4. Cada grupo apresenta sua análise e discute o impacto da desinformação na sociedade.

5. Produzir um pequeno texto reflexivo ou um vídeo explicando como evitar fake news e por que a História precisa ser baseada em fatos.



Importante saber!



Opinião

É uma compreensão pessoal da realidade, fundamentada em convicções emocionais. Trata-se de julgamentos subjetivos que não necessariamente se baseiam em evidências ou fatos.

Informação

É um dado construído considerado verdade. Com a ascensão das redes sociais e a capacidade de alterar informações embasadas pelo senso comum, a informação passou a ser questionável.

Conhecimento

É a construção sistemática e fundamentada, obtida por meio de fontes, evidências e análises críticas sobre um determinado acontecimento. É o resultado de um processo rigoroso de investigação.

Como as redes sociais influenciam a propagação de notícias falsas e o que podemos fazer para evitar sua propagação?



Educação midiática – Desenvolver a consciência crítica para analisar informações antes de pretendê-las.

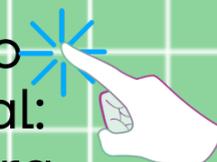
Verifique antes de compartilhar – Confira fontes e busque diferentes perspectivas sobre um tema.

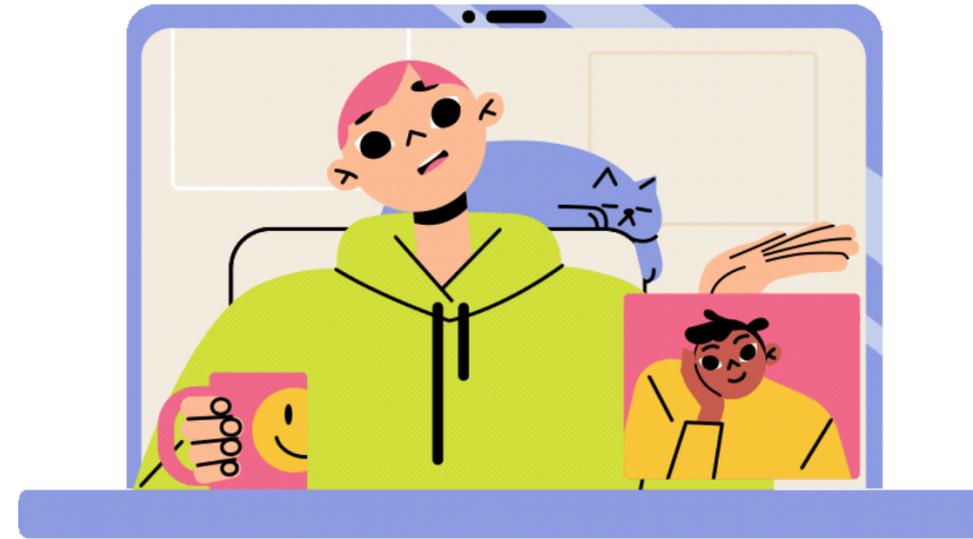
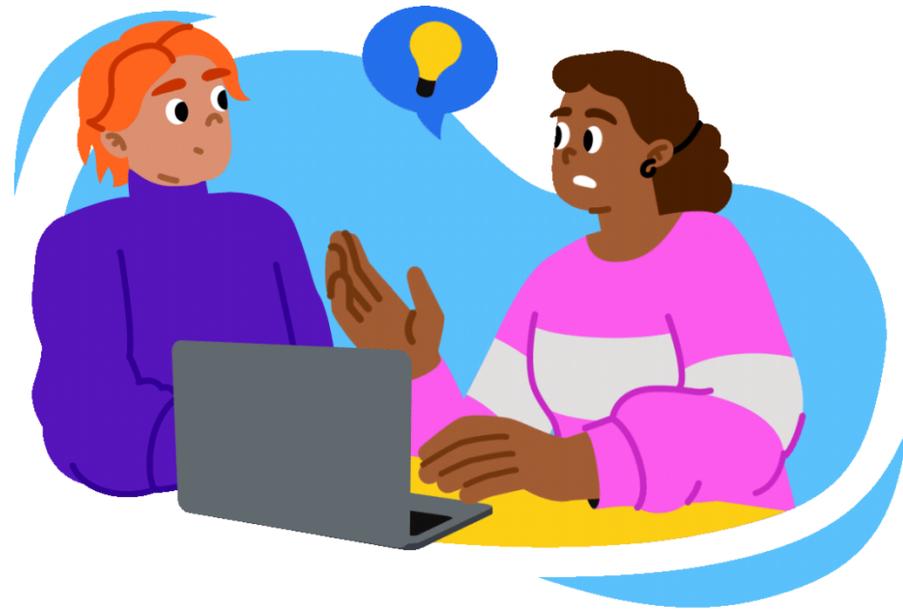
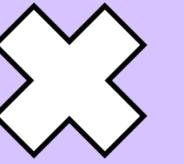
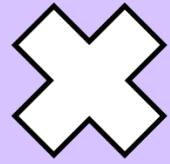
Denúncia de conteúdos falsos – As redes sociais possuem ferramentas para reportar notícias falsas.

Uso responsável das redes – Incentivar o debate baseado em evidências e dados confiáveis.

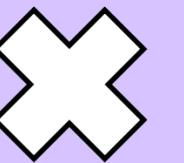
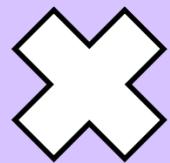


Conteúdo audiovisual:
acesse para saber mais!





Continue utilizando suas redes sociais para causar um impacto positivo na sua vida e na sua comunidade!





Referências



BERCKEMEYER, F. Nos pós da verdade. In: Revista Uno. **A era da pós verdade: realidade versus percepção**. Nº.27, 2017. Disponível em: <https://www.revista-uno.com.br/numero-27/a-mentira-da-pos-verdade/>. Acesso em 29/02/2024.

BENATTE, Antônio Paulo. **História, ciência, escritura e política**. In: RAGO, Margareth; GIMENES, Renato Aloizio de Oliveira. (Org.). **Narrar o passado, repensar a história**. Campinas, SP: IFCH-UNICAMP, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia. De Gutemberg à internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BURKE, Peter. (Org.). A escrita da História: novas perspectivas. **A História dos Acontecimentos e o Renascimento da Narrativa**. São Paulo: UNESP, 1992.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

Como identificar se uma mensagem é falsa, Globoplay, acessado em 09/06/2025 às 20h54min.: <https://globoplay.globo.com/v/7239543/>
CONFERÊNCIA LIVRE, **Ciência no Combate à Desinformação, promovida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict)**. O encontro é uma das diversas reuniões que antecedem a conclusão da 5ª Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia, marcada para junho. A CAPES sedia nos dias 2 e 3 de abril. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_q43rtkUgrA

D'ACONA, Matthew. **Pós-Verdade**. Barueri/SP: Fro Editorial, 2018.

DE CERTEAU, Michel. **A Operação Historiográfica**. In: A Escrita da História. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982. Resenha de: CAMPOS, Carlos Eduardo da Costa. Aedos. Porto Alegre, v.3, n.6, jan. / jun., 2010.

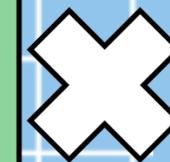
DE CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano: Artes de Fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

FELISBERTO, Mônica Ingredy Boaventura. Fake News e Ensino De História: Produção Do Conhecimento e o Desafio Da Consciência Histórica.

FREIRE, Wendel. **Tecnologia e Educação: As Mídias na Prática Docente**. Curitiba: Editora Appris, 2017.

GOMES, L. R. **Teoria crítica e educação política em Theodor Adorno**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 10, n. 39, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639731> . Acesso em: 20 fev. 2024.

LEAL, Bruno. **Fake news: do passado ao presente**. In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Novos combates pela História – desafios**, ensino. São Paulo: Contexto, 2021.



Referências

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.

LIMA E ANDRADE, Damião de e Juliana Alves de. **Ensinar história em tempos de pós-verdade: o que está em jogo?** *SÆCULUM – Revista de História* [v. 26, n. 45]. João Pessoa, p. 175-188, jul./dez. 2021. Acessado em 27/02/2024.

NADAI, Elza. **Ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva**. *Revista Brasileira de História*, v. 13, n. 25/6, 1993. Tradução. Acesso em: 25 fev. 2024.

OLIVEIRA, Rodrigo Regazoni de. **Mídias Sociais Digitais: Implicações Sobre o Processo Democrático**, *Rev. Cadernos de Campo | Araraquara | n. 25 | jul./dez. 2018*.

OLIVEIRA; CRAVEIRO. Thiago Pires, Gisele da Silva. **Economia política da ignorância: a difusão dos negacionismos científicos entre o capitalismo de vigilância e os regimes de pós-verdade**. *Demarcando mudanças sociais : intercursos de tensões em diferentes contextos / organizado por Sílvia Helena Zanirato. – São Paulo : Blucher, 2024*.

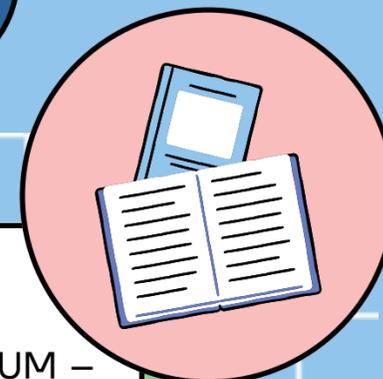
PACHECO, I. c., & da silva PAIVA, v. a. (2022). **Fato e fake: desconstruindo as fake news através do ensino de história**. *revista antigona*, 2(1). Recuperado de <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/antigona/article/view/15322>. (2008).

PRENSKY, M.: **Digital Natives Digital Immigrants**. In: PRENSKY, Marc. *On the Horizon*. NCB University Press, Vol. 9 No. 5, October (2001a). Disponível em <<http://www.marcprensky.com/writing/>>. Acesso em 07/setembro/2024

PROST, Antoine. (2000). **Como a história faz o historiador?** *Anos 90*, 8(14), 7–22. <https://doi.org/10.22456/1983-201X.6792>, acessado em 21/07/2023.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica: teoria da história - os fundamentos da ciência histórica**. Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Ed. UnB, 2001.

SIBILA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.



Referências

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos; GARANHANI, Mary Anne. **A perspectiva da consciência histórica e da aprendizagem em narrativas de jovens brasileiros.** In: Educar em Revista, Curitiba, 2012.

TEIXEIRA, Felipe Charbel **Metodologia da Pesquisa** Histórica: v. único / Felipe Charbel Teixeira, Henrique Estrada Rodrigues, Pedro Spinola Pereira Caldas, Rodrigo Turin - Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2014.

UOL EDUCAÇÃO, **Em dia de boatos, escola de SP com melhor nota no Enem tem 90% de falta.** Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2023/04/20/dia-de-boatos-ataques-escolas-aulas-sp.htm?cmpid=copiaecola> acessado 02/03/2024.

TRENNEPOHL, Vera Lúcia Gaspar da. **A consciência histórica como potencial para leitura de mundo.** In: Anais do Encontro Nacional de História. Associação Nacional de História (ANPUH), 2009.

ZENHA, Luciana. **Redes sociais online: o que são as redes sociais e como se organizam?** Caderno de Educação, ano XX - n. XX, v. X, 20XX/20XX.

ZUBOFF, Shoshana. **A era do capitalismo de vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder.** Tradução de George Schlesinger. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.

Educação Midiática - **Liderança e Cidadania.** Entrevistadas: Daniela Machado e a Mariana Ochs Entrevistadores: CDES / SEDUC-MT- 30/05/2024- Podcast. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Lhu-5U6-0tQ&t=78s>

#FATO ou #FAKE: as checagens mais acessadas sobre o Coronavírus, Globoplay, acessado em 09/06/2025 às 20h54min.: <https://globoplay.globo.com/v/8519822/>.

